

Mais do que Mera Aparência

Até que a Morte Nos Separe—Parte 3

1 Pedro 3.3–4

Introdução

Se voltássemos ao mundo do século primeiro, ficaríamos surpresos ao descobrir como o Império Romano era fascinado com o visual. Havia um forte desejo de sempre acompanhar a última moda e, conseqüentemente, demasiada ênfase em roupas, joias, penteados, força, atração física.

Um historiador da época escreveu que no império havia tantos tipos de penteados como havia espécie de abelhas. Cabelos eram ondulados, encaracolados e tingidos, às vezes na cor preta, outras vezes ruiva. Perucas eram importadas desde a Germânia até a Índia; as mais populares eram as loiras. Adicionados aos cabelos iam tiaras, broches e pentes feitos de marfim e cascos de tartarugas. Para os mais ricos, os pentes eram elaborados com ouro e enfeitados com pedras preciosas.

Na época em que os apóstolos escreviam as epístolas do Novo Testamento e as enviavam às igrejas, materiais como seda, pérolas, perfumes e outras joias importadas somente da Índia atingiam o valor equivalente a dois bilhões de dólares na economia atual. Tecidos de cor púrpura ou violeta eram os favoritos porque eram os mais caros de se adquirir. Um manto púrpuro custava em média o mesmo que o salário anual de um indivíduo comum.

Quem tivesse condições financeiras para comprá-los, diamantes, esmeraldas e opala eram pedras bastante conhecidas. Uma mulher no Império Romano entrou para a história por possuir um anel que valia o equivalente a dois milhões de dólares. Mas as mais cobiçadas eram as pérolas. Havia um cômodo no palácio do imperador Nero cujas paredes eram revestidas de pérolas; uma ostentação para provar que ele tinha mais pérolas do que todo mundo. O historiador Plínio conta que a esposa do imperador Calígula apareceu numa ocasião vestida numa toga coberta de pérolas e esmeraldas, equivalente hoje a vinte milhões de dólares.¹

Não foi o homem moderno quem inventou o glamour e o brilho. O Cristianismo primitivo proliferou num mundo de crescente luxo e decadência com glamour e opulência, uma sociedade obcecada com a aparência física.

As mulheres do século primeiro contavam com uma enorme variedade de cosméticos bastante desenvolvidos importados do mundo inteiro. Elas tinham blush e batons em muitas cores, lápis de olho em cores marrom, preta e verde, e esmaltes em cores como amarela e laranja. Um autor escreveu que, devido a essa obsessão por todo o Império Romano, as mulheres viviam sob forte pressão para

serem vistas como bonitas e acompanhando a moda.²

Foi impossível não pensar como as mulheres do século primeiro e as do século vinte e um têm muito em comum. Conforme um dado do IBGE, brasileiros gastam cerca de quarenta e quatro bilhões de reais em produtos de beleza.³ É muito batom e pó! Porém, não se engane: os homens estão metidos nisso também. Os cidadãos que mais gastam com beleza e cuidados pessoais são os americanos—quarenta bilhões de dólares por ano. Os japoneses chegam em segundo: vinte e seis bilhões. E esses valores não incluem cirurgias plásticas que totalizam dez bilhões de dólares só nos Estados Unidos. Acredite se quiser, o Brasil está em segundo no ranking, totalizando mais de um milhão de cirurgias a cada ano.⁴ E o número aumentou recentemente.⁵

A verdade é, todavia, que nada dessas coisas traz contentamento. Por exemplo, apesar de os Estados Unidos estarem em primeiro no ranking dos que gastam em cosméticos, o país ficou em vigésimo terceiro no quesito de “satisfeito com a vida”. E o Japão, segundo no gasto com beleza, ficou em nonagésimo.⁶

Essa obsessão só cresce mais rápida e profundamente, ao mesmo tempo em que é mais perigosa e invasiva. Um artigo catalogou tipos de cirurgias plásticas que têm se tornado cada vez mais comuns. Em Nova Iorque, as mulheres se submetem a uma cirurgia para diminuir o comprimento dos dedos do pé e os fortalecer com pinos de metal para que consigam calçar sapatos com saltos de quase oito centímetros.

Na China, concursos de beleza que antes eram proibidos por serem considerados uma “poluição espiritual” hoje são promovidos ao redor do país. Já que quanto mais alta a mulher mais bela é, um procedimento cirúrgico tem se tornado bastante

comum: parte-se a tíbia (osso da canela) e se instala implantes de metal para que o osso cresça mais oito centímetros. Como você imagina, o procedimento vem acompanhado de muitos riscos, como deformidade física e enfraquecimento muscular. Para muitas, no entanto, tudo vale a pena. Afinal, elas ficam mais altas! Como escreveu um autor: “Existe uma busca mundial pela perfeição do corpo... e ela tem gerado uma obsessão quase patológica com nossos corpos.”⁷

Foi impossível não lembrar do que Paulo escreveu em Filipenses 3.19: “o deus deles é o ventre”. Ele descreveu acuradamente sua sociedade. Basta visitar um museu e ver as estátuas esculpidas em sua época e provenientes do Império Romano—tudo girava em torno de um corpo perfeito. O mundo incrédulo é marcado pela adoração do próprio ventre—tudo quanto anelam fisicamente e tudo quanto desejam para seu corpo, isso buscam.

Entenda que a Bíblia jamais endossa a atitude de negligência com a saúde física; ela não encoraja o mau trato ou uso do corpo, nem afirma que o corpo não importa e, portanto, podemos ignorar suas necessidades legítimas.

Paulo forneceu uma perspectiva equilibrada quando escreveu a Timóteo: “Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (1 Timóteo 4.8). Embora o exercício físico tenha algum valor, ele não é tão valioso quanto o exercício espiritual. Paulo nos alerta a não perder de vista o fato de que o corpo não é a prioridade. O motivo óbvio é que o corpo não é eterno. Na verdade, Deus planeja nos dar corpos novos e glorificados para a vida porvir, corpos que durarão eternamente.

Enquanto isso, nós temos dificuldades em encontrar o equilíbrio apropriado entre a aparência

física e o desenvolvimento espiritual. Todos nós temos o desejo de nos aparentar o mais bonitos possível, mas o potencial para a obsessão—e falta de equilíbrio—não desapareceu quando nos convertemos a Cristo. Os descrentes não são os únicos que lutam com a aparência.

Em sua discussão sobre o relacionamento entre marido e esposa, Pedro também fornece um equilíbrio; na verdade, é um princípio. O apóstolo nos desafia com a verdade de que exibir a singularidade do evangelho significa viver vidas que não se preocupam com aparência física.

O Adorno Exterior

Nos primeiros versos de 1 Pedro 3, Pedro se dirige a mulheres convertidas da igreja primitiva, a maioria delas novas convertidas. Sem dúvidas, grande parte delas estavam casadas com homens ainda incrédulos. Elas abandonaram a sociedade excêntrica que acabamos de descrever—uma cultura que adorava a juventude, a força física e o corpo. Foi precisamente desse mundo degradante da moda e obsessão com aparência física que essas mulheres casadas foram resgatadas. Dentro desse contexto, observe o que o apóstolo lhes diz:

Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus (1 Pedro 3.3–4).

Pedro proclama verdades transformadoras capazes de libertar mulheres (quer solteiras ou casadas, jovens ou idosas) e homens (por aplicação) da vaidade de concentrar suas vidas na aparência física.

Ele começa dizendo, basicamente: “Permita-me desafiá-las quanto ao seu *adorno*”. O termo grego

traduzido como *adorno* é *kosmos*, do qual derivamos palavras como *cosmos*, que se refere à ordem do universo, e *cosméticos*, que fala da ordem do rosto. Pedro destaca três atividades cosméticas: frisar os cabelos, enfeitar-se com joias e usar vestidos.

Agora, precisamos ter bastante cautela. Pedro não proíbe essas coisas aqui, ele apenas reajusta prioridades. Com base nesta passagem, alguns concluem que a mulher não deve soltar os cabelos em público. Obviamente, outros argumentam que elas estão proibidas de usar joias em público.

Enquanto conversava com meu irmão sobre esse texto, ele me contou sobre uma viagem que fez à Romênia na década de 1990. As igrejas daquele país debatiam entre si se as mulheres deveriam ou não usar alianças de casamento em público. 1 Pedro 3 estava no centro da discussão. Muitos defendiam que Pedro proibiu o uso de todo e qualquer tipo de joia. Já que alianças eram joias, seu uso estava proibido. Houve muitas divisões por causa da interpretação e aplicação desse texto.

Se formos aplicar a passagem consistentemente dessa maneira, teríamos que concluir que, já que proibiu fazer penteados e usar joias, então Pedro proibiu as mulheres de usar vestidos também. Duvido que ele esteja ensinando isso!

A palavra grega que Pedro emprega aqui para *frisado* (*emplokē*) ocorre apenas esta vez no Novo Testamento. Ela não se refere necessariamente ao estilo do penteado, mas ao tempo e à atividade de frisar ou encaracolar o cabelo. Não se trata aqui de algumas “chuquinhas” e pronto. O penteado ao qual Pedro se refere demorava horas para se fazer e exigia muita atenção. Esse penteado se tornou uma exibição pública de riqueza e lazer. Ele destacava uma mulher entre as demais. Novamente, Pedro não proíbe a prática. Ele não está preocupado com “xuxinhas”, mas com prioridades.

O substantivo traduzido como *adereços de ouro* (*perithesis*) também só aparece aqui em todo o Novo Testamento. Ele remete à ideia de “colocar ao redor” ou “evolter-se com”. Portanto, a questão não era usar um anel, mas exibir ostentadamente sua riqueza.

O profeta Isaías nos forneceu um vislumbre raro do uso de joias e outros ornamentos em seus dias. Ele relatou que mulheres costumavam usar sinos caros em suas sandálias, tornozeleiras, vários braceletes nos punhos e braços, colares, anéis nos dedos e no nariz, e brincos compridos (Isaías 3). Elas não eram apenas vistas chegando; elas eram ouvidas a um quilômetro de distância.

Tanto a descrição de Isaías como a de Pedro é a de uma mulher que se cobre de joias e chama a atenção que tanto deseja, não para a pessoa que é, mas para o que possui e para sua aparência.

As joias podem até ter mudado no decorrer dos séculos, mas o princípio permanece o mesmo: mulher, cuidado com o que você veste; cuidado com a maneira como chama a atenção; cuidado com a mensagem que transmite por meio do que usa. Não vista sua riqueza na gola de sua blusa; não ostente, especialmente dentro da igreja. Do lado de fora da igreja, não anuncie que suas prioridades focam no físico.

O terceiro tipo de adorno que Pedro menciona é o *aparato de vestuário*. Isso não significa que a mulher não pode vestir uma roupa bonita. Essa não é a questão. Assim como as joias, Pedro se refere ao ato de vestir roupas finas com o intuito de se exibir. Nesse contexto, a atitude carrega a nuança de chamar a atenção pelos motivos errados.

Pedro não afirma que a mulher crente deve se vestir de maneira descuidada e feia. Ele não proíbe fazer penteados, usar joias ou vestir roupas bonitas. O problema é a ênfase excessiva nesses elementos

exteriores. A essa altura, o apóstolo está pronto para redefinir beleza—o que é realmente digno de atenção. E esse tipo de beleza é muito mais do que mera aparência.

O Adorno Interior

Após enumerar as coisas que as mulheres não devem enfatizar, Pedro avança e destaca aquilo no que as mulheres devem aplicar sua força e energia: *seja, porém, o homem interior do coração* (1 Pedro 3.4a).

O termo grego traduzido como *coração* é *kardia*. Nas Escrituras, o coração representa o cerne daquilo que de fato somos; trata-se do elemento imaterial que nos define. Este é o centro de nossos pensamentos, motivações e escolhas. Como o homem pensa em seu coração, assim ele é (Provérbios 23.7).

No caso do crente, o coração equivale à sua natureza regenerada. Conforme colocou um autor, este é o local onde é realizada a obra interior de graça do Espírito Santo “e a verdadeira beleza se torna real e duradoura”.⁸

Dessa feita, Pedro contrasta o mundo físico—o *kosmos*—com o mundo espiritual—o *kardia*. Ou seja, o mundo público e o mundo particular, respectivamente. Ele manda as mulheres focarem no coração—a passar mais tempo cuidando do coração do que dos cabelos e das roupas de seu corpo físico.⁹

1. Qualidades espirituais.

Seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo (1 Pedro 3.4a–b).

Então, o que as mulheres devem, mais precisamente, desenvolver na privacidade de seus

corações? Pedro menciona duas qualidades: *espírito manso* e *espírito tranquilo*.

A palavra *manso* significa “bondoso, atencioso”. Ser manso significa mostrar bondade ao invés de ser insistente e exigente. A mansidão aparece entre os demais elementos do fruto do Espírito listados em Gálatas 5, o que significa que o atributo deve ser adotado pelos maridos também, não só pelas esposas. Afinal, a palavra foi usada para descrever o próprio Jesus Cristo (Mateus 11.29).

Mansidão não é fraqueza, mas poder e emoção sob controle. Pedro não recomenda que as esposas sejam tapetes ou se submetam a variados tipos de abusos e violências. Ele também não ensina que jamais devem expressar opiniões e falar o que pensam.¹⁰ Jesus Cristo foi descrito com essa característica—ele era manso e, evidentemente, sempre expressou sua opinião e falou o que pensava. Entretanto, o Senhor nunca agiu descontroladamente, mas sempre de maneira intencional e com um propósito em mente.

A segunda qualidade a ser desenvolvida interiormente é um espírito *tranquilo*. O termo grego (*hēsychios*) remete à ideia de paz, ordem. A esposa fica em paz e tranquilidade, mantém a compostura. Esse é um espírito que calmamente suporta as agitações criadas por outros, porém ele mesmo nunca gera problemas.¹¹

Quando consideramos o contexto imediato, essa qualidade interior se torna algo crítico e absolutamente dependente do Espírito Santo. O contexto tem em vista uma mulher casada com um homem obstinado que é hostil ao evangelho e a tudo associado ao evangelho. Não obstante o tumulto no qual se encontra, essa esposa crente tem um sentimento de paz interior. Tudo ao seu redor parece um campo de guerra, mas ela busca paz.¹² Essa é uma inegável obra de Deus. Ela é tão rara que seu

marido incrédulo não conseguirá ignorar o fato de que existe algo diferente com sua esposa.

No caso das esposas que desejam demonstrar o poder do evangelho para seu marido descrente e desobediente, Pedro afirma que estas são duas qualidades impossíveis de ser ignoradas: mansidão e tranquilidade.

Francamente, um marido descrente não notará quantas vezes sua esposa ora, quantos capítulos da Bíblia lê ou com que frequência vai à igreja. Ele notará, sim, seu comportamento, não somente enquanto ela segue a rotina da vida com suas várias responsabilidades, mas também enquanto encara problemas e provações. Isso chama atenção—e pelo motivo certo. É diferente. É belo.

Um ditado popular expressou isso da seguinte maneira: “Uma mulher cujo sorriso é largo e cuja expressão é sempre alegre possui beleza independente do que veste.” Esse é o tipo de beleza que vai muito além do que mera aparência.

Pedro relembra a essas mulheres e todas as demais no corpo de Cristo de uma verdade que não ouvirão na televisão, não lerão em revistas, nem verão nas mais requintadas lojas de grife: a verdadeira essência da beleza feminina não está no adorno exterior, mas em atitudes interiores que se expressam com bondade e ousadia.”¹³

Essas qualidades da beleza não podem ser compradas; não estão à venda naquela loja no centro da cidade; você jamais as encontrará na promoção. Não podem ser compradas porque são desenvolvidas somente pelo Espírito de Deus lá no fundo, debaixo da pele, dentro da pessoa escondida no recôndito do coração.

2. Qualidades singulares.

As qualidades da mansidão e tranquilidade são singulares por dois motivos. Primeiro, elas

compõem um *trajo incorruptível* (v. 4b). Essa é outra forma de dizer que essas qualidades nunca saem de moda.¹⁴ Estilos de roupas e modelos de joias entram na moda hoje e saem amanhã, mas o espírito manso e tranquilo jamais sai de moda. Mansidão e tranquilidade são incorruptíveis.

O termo simplesmente se refere a algo que dura, que não é passageiro.¹⁵ Pedro diz a mulheres de todas as idades: “Aqui está uma beleza que jamais passará”. Tudo em nós está envelhecendo, mesmo que tentemos negar. Não importa se ainda pensamos que somos jovens, a beleza temporária da juventude está passando.

Um tempo atrás, li a história de uma mulher que esperava sua primeira consulta com o novo dentista. Ela viu o diploma pendurado na parede com o nome completo do doutor. De repente, ela lembrou que um jovem alto, bonito, de cabelos escuros e com aquele mesmo nome tinha estudado com ela no ensino médio muitos anos atrás. Ela pensou: “Será que esse dentista é aquele rapaz pelo qual me apaixonei na minha juventude?”

Quando ele saiu de dentro da sala, ela imediatamente percebeu que não se tratava do mesmo elemento. Este dentista era um homem meio corcunda, de cabelos grisalhos e calvo, além de rugas bastante acentuadas no rosto. Ela pensou: “Ele é velho demais para ter estudado comigo.”

Mesmo assim, depois da consulta, ela lhe perguntou:

— “Você por acaso foi para a escola tal?”

— “Sim! Fiz parte do time de futebol”, respondeu ele com orgulho.

— “Quando você se formou?”

— “Sou da turma de 1959... Por quê?”

— “Eu sabia que você me parecia bem familiar. Eu e você estivemos lá no mesmo ano!”

— “Sério?!” reagiu ele enquanto olhava para ela mais de perto. “Você era professora de qual matéria?”

Mais uma vez, Pedro diz aos seus leitores: “Não enfatizem algo que está passando, algo que exige cada vez mais cosméticos. Ao invés disso, concentrem-se em vestir bem e adornar seu coração. Permitam que a obra interior do Espírito Santo produza o caráter de Cristo em seu coração porque esse caráter não passa. Ele é o tipo de coisa que dura para sempre.”

Em segundo lugar, as qualidades da mansidão e tranquilidade são singulares porque, além de comporem um *trajo incorruptível*, elas revestem o homem interior, *que é de grande valor diante de Deus* (v. 4c). O homem interior é valioso, caro e precioso. Ele é digno de atenção.

Pedro faz um jogo de palavras aqui. Enquanto o mundo esbanja dinheiro em coisas que carregam uma etiqueta com valor altíssimo, Deus nos informa de que as coisas mais valiosas na vida não estão dentro de nosso guarda-roupas, mas dentro do coração. É num espírito bondoso e tranquilo que Deus estampa o mais valioso preço.

Apesar de Pedro endereçar suas palavras a mulheres, homens aprendem com isso também. Homens crentes precisam se certificar de que seguem o exemplo de Deus ao atribuir menos valor e dar menos atenção à aparência física de uma mulher e mais valor à sua fé e fidelidade a Cristo e à igreja.

Seria uma tremenda ajuda às mulheres crentes se os homens em nossas igrejas rejeitassem a obsessão do mundo com o corpo. Essa obsessão vem com um preço altíssimo sobre as mulheres, a

saber, o sentimento de nunca se sentirem bonitas o suficiente ou alcançarem o padrão desejado de beleza, bem como o sentimento de inferioridade ao concluírem que são feias e não atraentes. Os homens crentes devem cuidar para não seguirem o sistema de valor do mundo e encorajarem as mulheres a enfatizar atributos indevidos.

Conclusão

Podemos resumir o que Pedro diz às esposas e às mulheres em geral com três observações.

- a. O que mais importa para você jamais se encontrará pendurado em seu guarda-roupas ou dentro de uma caixa de joias.

O que mais importa não tem nada a ver com moda, mas tudo a ver com o espírito. Ter menos rugas e pés de galinha ou mais roupas de marca e joias caríssimas não importa; essas coisas têm valor temporário. Por outro lado, o fruto que o Espírito de Deus desenvolve dentro de você é eternamente precioso.

- b. O que impacta seu marido e todas as demais pessoas e glorifica a Deus não é sua aparência física, mas sua atitude.

Mais especificamente, Pedro menciona a mansidão e a tranquilidade.

- c. O que o mundo persegue com obsessão descontrolada é temporário, mas o que o crente busca com profunda devoção é eterno.

Talvez você já tenha identificado sua inclinação natural de medir as pessoas quando as conhece no trabalho ou sala de aula. Em questão de segundos, já faz um inventário mental de atributos físicos. É algo inconsciente e camuflado, mas tece comentários mentais sobre seu rosto, sotaque, roupas e até mesmo sapatos.

Isso começa quando ainda somos crianças. Eu conversei com professores do ensino fundamental. Eles disseram que já na primeira série os alunos são categorizados segundo aquilo que vestem, o que possuem e como falam. Se você não tem um smartphone na terceira série, evidentemente não é ninguém.

É assim que o mundo mede as pessoas! Esse é o jeito velho de pensar e, como crentes, precisamos abandoná-lo em troca de um novo modelo.

Você já percebeu que, quando conhece alguém realmente, aqueles elementos físicos e atributos externos de antes perdem importância? Aquele inventário mental de antes perde valor. Depois que conhece as pessoas verdadeiramente, passamos a medi-las por sua personalidade, ética, diligência e maneira como reagem às dificuldades e pressões. Não queremos nem saber que tipo de sapato usam ou qual carro dirigem. Essas coisas não definem quem são de fato.

O mundo lá fora nunca passa daquele inventário inicial; tudo gira em torno de roupas, moda, aparência e estilo. Ele nunca avança além do temporário; tudo para na mera aparência. Para os incrédulos, tudo revolverá em torno da moda, do rosto e do *look*. Para Deus, todavia, o que mais importa é o coração, o caráter e o espírito.

Sendo assim, encorajo você a se olhar no espelho espiritual e ponderar no assunto. Quanto tempo desperdiçará adornando o rosto comparado ao tempo que levará adornando sua fé? Quanto esforço aplicará a coisas exteriores comparado ao esforço que aplicará a coisas interiores? Quanto tempo passará exercitando seu corpo na academia comparado ao tempo que passará exercitando seu espírito na Palavra de Deus? Será que ainda resta tempo em sua agenda para coisas eternamente preciosas?

Crete, quero encorajá-lo a se exercitar regularmente na Palavra. Certifique-se de que a mansidão e a tranquilidade fazem parte do exercício

interno que ocorre lá dentro, que vai muito além do que mera aparência e penetra até o fundo do coração.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/08/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ William Barclay, *The Letters of James and Peter* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1976), 221.

² David R. Helm, *1–2 Peter and Jude* (Wheaton, IL: Crossway, 2008), 103.

³ <https://panoramafarmaceutico.com.br/2018/09/14/ibge-aponta-que-brasileiro-gasta-mais-com-beleza-do-que-com-comida/>, acessado no dia 15 de agosto de 2019.

⁴ <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/08/cai-numero-de-plasticas-no-brasil-mas-pais-ainda-e-2-no-ranking-diz-estudo.html>, acessado no dia 15 de agosto de 2019.

⁵ <https://saude.abril.com.br/medicina/cresce-o-numero-de-cirurgias-plasticas-no-brasil/>, acessado no dia 15 de agosto de 2019.

⁶ Juan Sanchez, *1 Peter and You* (Good Book Company, 2016), 115.

⁷ Citado em *ibid.*

⁸ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 200.

⁹ Helm, 104.

¹⁰ R. C. Sproul, *1–2 Peter* (Wheaton, IL: Crossway, 2011), 95.

¹¹ Hiebert, *1 Peter*, 201.

¹² Sanchez, *1 Peter*, 119.

¹³ Daniel Powers, *1 & 2 Peter, Jude* (Kansas City, MO: Beacon Hill, 2010), 108.

¹⁴ Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 188.

¹⁵ J. Daryl Charles, “1 Peter” em *The Expositor’s Bible Commentary*, Revised edition, vol 13, editado por Tremper Longman III e David E. Garland (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006), 328.